

Participantes + patrocinadoras = Petros Começou o debate franco em busca de soluções

A nova Diretoria Executiva da Petros imprime um novo ritmo na relação entre participantes e patrocinadoras. De forma inédita, a Fundação tem ido ao encontro dos participantes para discutir problemas que antes eram considerados insolúveis. Bahia, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro já foram visitados pela nova Diretoria, que entrou em campo em busca de soluções. Ao mesmo tempo em que é recebida de braços abertos nas associações, sindicatos e empresas patrocinadoras, a Petros abre suas portas para que o participante sintase cada vez mais em casa.



Petroleiros da Bahia presentes em auditório para conversa com a nova Diretoria Executiva da Petros



**Wilson Santarosa, presidente
do Conselho Deliberativo,
anuncia criação de Ouvidoria
e fala sobre os novos desafios**

Parceiros nos riscos

Página 9

**Aposentado já tem acesso
livre e sem burocracia**

(Informe Petros) Página 11

O tenor petroleiro

Página 12



Rua do Ouvidor, 98
Centro - 20040-030
Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2506-0335

Internet: www.petros.com.br

E-mail: petros@petros.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

• **Presidente:** Wagner Pinheiro de Oliveira • **Diretores:** Luís Carlos Fernandes Afonso e Maurício França Rubem • **Secretário-Geral:** Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO DELIBERATIVO

• **Titulares:** Wilson Santarosa (**Presidente**), Diego Hernandez, Fernando Leite Siqueira, José Lima de Andrade Neto, Paulo César Chamadoiro Martin e Yvan Barreto de Carvalho • **Suplentes:** Ari Marques de Araújo, Armando Ramos Tripodi, Henyo Trindade Barreto, Hugo Antônio Fagundes, Nelson Sá Gomes Ramalho e Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO FISCAL

• **Titulares:** Paulo Teixeira Brandão (**Presidente**), Alexandre Aparecido Barros, Carlos Augusto Lopes Espinheira e Rogério Gonçalves Mattos • **Suplentes:** Antônio José Pinheiro Rivas, Marcos Antônio Silva Menezes, Mariângela Monteiro Tizatto e Rodolfo Huhn.

JORNAL DA PETROS

• **Editor:** Roberto Ferreira (Mtb 13271/RJ) • **Redação:** Antônia Maynard, Charles Nascimento, José Sergio Rocha, Renata Telles (Estagiária) e Washington Luiz de Araújo (Consultor) • **Projeto Gráfico:** Grevy•Conti • **Diagramação/Arte:** Ila M. Kohen • **Ilustração:** Luiz C. Cabral de Menezes • **Tiragem:** 95 mil exemplares • **Impressão:** MCE Gráfica e Editora Ltda.

Filiado a



conversa com os PARTICIPANTES

Qualquer caminho, por mais longo que seja, começa sempre com o primeiro passo. Apesar de antigo, este é um provérbio inquestionável. Desde o momento em que assumiu, a Diretoria Executiva da Petros sempre teve claro que há um longo caminho a percorrer para que a instituição venha efetivamente a corresponder aos anseios de seus participantes e às expectativas de suas patrocinadoras. Para tanto, a diretoria se impôs um lema: “negociar é preciso”. Para atingir a meta pretendida, a rota a seguir será sempre a da negociação.

Mas toda negociação pressupõe muito diálogo que, para ser eficaz, requer espíritos desarmados de preconceitos. E qualquer diálogo começa sempre com uma das partes falando e a outra ouvindo. Neste momento, a palavra está com você, participante. Falar, manifestar seus interesses, defender seus pontos de vista e opiniões é fundamental. Afinal de contas, “cada um sabe onde o calo lhe aperta e quando é hora de estrilar.”

A arte de ouvir, contudo, é uma das mais difíceis nos relacionamentos humanos. Ela requer desprendimento e, principalmente, interesse no problema do outro. Mas também é um dom com o qual os seres humanos foram privilegiados. Um dom que pode ser aprimorado através do exercício constante.

Se negociar é o lema, ouvir é a palavra-chave para a diretoria da Petros. Já começaram a ser dados os passos iniciais no caminho da negociação. Desde os primeiros dias da nova gestão, a Diretoria Executiva começou a ouvir os

participantes. Seja em visitas a sindicatos na Bahia, em Minas Gerais e em São Paulo, seja em reuniões solicitadas por entidades representativas de aposentados e realizadas na própria Petros, no Rio, o diálogo começou com conversas francas, cara a cara, olho no olho.

A Petros contará futuramente com um novo instrumento para captar os desejos, sugestões e críticas de seus participantes. Totalmente independente da Diretoria, dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e de suas patrocinadoras, a Fundação vai ter uma ouvidoria, figura que já existe em entidades públicas e privadas, inclusive na Petrobras, e que servirá para os participantes expressarem suas opiniões e colaborarem para uma Petros cada vez mais unida e mais forte. Esse novo instrumento é anunciado pelo presidente do Conselho Deliberativo, Wilson Santarosa, em entrevista ao Jornal da Petros publicada nesta edição. Por feliz coincidência, a sede da Petros fica exatamente na Rua do Ouvidor, centro do Rio de Janeiro.

Em resumo, a idéia central da Diretoria Executiva é fazer o melhor uso da confiança que lhe foi concedida, estabelecendo um canal permanente de relacionamento com os participantes e patrocinadoras através de um diálogo constante e de uma política de portas abertas. E, já que esta conversa começou com um antigo provérbio, nada melhor do que encerrá-la com uma citação latina cuja tradução sintetiza a nova filosofia da Petros: a porta está aberta e o coração mais ainda.

DIRETORIA EXECUTIVA

Entendimento já começou: a conversa agora é olho no olho

Diretoria Executiva da Petros assume e entra imediatamente em campo para dar início à grande negociação para ajustar o seu fundo de pensão aos novos tempos



Rita Cliff

A mesa, Edilson de Paula (E.), Maurício Rubem, Wagner Pinheiro, Paulo César Martin, Jair Gomes e Sinésio Pereira dos Santos

Conversa olho no olho sempre dá certo. Logo que tomou posse, a Diretoria Executiva da Petros começou a receber muitos convites de sindicatos e associações para falar, principalmente, sobre o plano de benefícios do Sistema Petrobras. Os convites não só foram aceitos, como os diretores já saíram a campo para dialogar.

Vontade política ● Agora os petroleiros da ativa, aposentados e pensionistas podem ter a certeza de que as soluções estão sendo buscadas em consenso. Melhor ainda: a Petrobras vem demonstrando que tem disposição e vontade política de resolver as questões decorrentes do plano.

“Não tem mais essa história de patrocinadoras de um lado e participantes do outro. Isso não existe mais. Estão do mesmo lado e nós, os executivos da Petros, escolhidos pelas duas partes para ajudar a encontrar um plano alternativo de agrado geral, vamos fazer exatamente o que estão nos pedindo”, afirmou o presidente Wagner Pinheiro, lembrando que participantes e patrocinadoras estão representados paritariamente nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros.



Sem prejuízos ● Os participantes sabem que o plano tem problemas há muito tempo. “É nossa intenção discutir todas essas questões com os participantes, que devem ter claro o fato de que são problemas existentes há 33 anos”, afirma o diretor administrativo Maurício Rubem, que acrescenta: “Estamos trabalhando na formulação de um plano alternativo negociados com partici-

pantes e patrocinadoras, o quanto antes”.

A Diretoria da Petros já levou explicações a várias entidades. Esteve no Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Químico e Petroleiro do Estado da Bahia, na Regional Mauá do Sindipetro-SP, no Sindipetro-MG, no Sindipetro-Caxias e no Sindipetro de São José dos Campos. A receptividade, como não podia deixar de ser, tem sido excelente.

Saudável e inédito ● O secretário do Sindicato de São José dos Campos (SP), Jessé Lanzilotti de Oliveira, contou: “Foi ótimo, muito saudável e teve bastante gente, inclusive vários aposentados fazendo perguntas. Foi a primeira vez que um presidente da Petros veio aqui”.

Nas visitas, o presidente da Petros é sempre acompanhado pelo diretor Maurício França Rubem ou pelo secretário-geral Newton Carneiro da Cunha, ambos vindos da militância petroleira. Em alguns casos, vão os três.

Leia mais nas páginas 4 e 5

Aposentados: “Chega de ver o nome da Petros na Justiça”

No primeiro encontro com os novos diretores, marcado pela informalidade, antigos petroleiros trazem pauta dos assuntos mais importantes e o apoio de suas entidades

Representantes de dez entidades de aposentados da Petrobras tiveram no dia 13 de março o primeiro encontro com os diretores da Petros.

A conversa foi produtiva. Terminou com a entrega de uma pauta de assuntos que as entidades consideram mais importantes e merecedoras de tratamento especial por parte da Petros. A Diretoria Executiva se comprometeu a analisar caso a caso.

Time forte ● A Astaípe de Santos e Cubatão enviou Rodinei Bernabé, Arivaldo Gaspar, Roberto Retz Peres e Errol de Oliveira. Pela Aspene-SE vieram Mileno Carvalho e Ailton Teles, atuais coordenadores das associações e também representantes da Aspene-AL. A Astape-BA mandou Ari Marques Araújo e o novo presidente, Epaminondas Mendes.

José de Barros representou a Astape-MG. Lá estavam também o diretor da Associação Nacional dos Participantes da Petros (Apape), Rodolfo

Marco Antonio Gamboa



Os diretores vão manter um relacionamento próximo com as entidades representativas dos aposentados e pensionistas

Huhn; o presidente da AEAI (aposentados da Interbrás), Archimedes de Lalôr; Belarmino Pinheiro e Ivaldo Paixão, da Aaspece; Reinaldo Gaia de Souza e Susane Resende de Souza, da Astaul-SP (Ultrafértil); o presidente da Sontape-RJ, Nilton José de Souza; e os representantes da Astape-RJ, Antônio Carlos de Souza, Maurício Fabiano de Castro e Adelino Ribeiro Chaves.

Confiança ● Todos, sem exceção, se colocaram à disposição para ajudar no que for preciso, garantindo apoio irrestrito a tudo o que for feito para o bem dos Participantes.

“Queremos que no futuro a Petros não seja mais objeto de causas na Justiça”, resumiu Antônio Carlos, da Astape-RJ.

Adelino Chaves destacou a “satisfação de ver na Diretoria antigos companheiros da trincheira sindical”. Errol de Oliveira concordou com a nova linha: “É preciso dialogar até a última gota de saliva”.

Sem imposições ● Rodolfo Huhn, que também é membro do Conselho Fiscal da Petros, elogiou a postura dos novos gestores: “Eles estão agindo corretamente. Seria mais fácil seguir a linha ‘manda quem pode, obedece quem tem juízo’, mas não existe caminho mais firme e mais durável do que encontrar soluções sem fazer imposições”.

“Sinto-me honrado ao ver a Diretoria conversando de maneira tão franca com os Participantes. É um momento histórico para Petros. Isso nunca houve antes”, enfatizou Mileno Carvalho, vice-presidente da Aspene de Sergipe.

Investimentos bem explicados para todos entenderem

A partir de agora, os investimentos feitos pela Petros serão mais bem explicados. A idéia é do diretor Luís Carlos Fernandes Afonso, que foi secretário de Finanças dos municípios de Campinas e Santo André (SP).

“Vamos esclarecer do modo mais simples possível para que as pessoas entendam com mais facilidade. O participante sabe que o futuro de seus benefícios depende dos investimentos feitos com seu dinheiro pela Petros”, disse o diretor financeiro e de investimentos da Fundação.

Seus companheiros de diretoria foram unânimes em defender mais transparência no trato



Luís Carlos Afonso

dos recursos dos participantes. “A transparência na Petros não deve se restringir à parte de comunicação, mas a toda a gestão”, observou o presidente Wagner Pinheiro.

“Transparência é falar direto, olho no olho, inclusive sobre o seu dinheiro. Nas reuniões de sindicatos de que participamos foi bom ouvir a platéia perguntando sobre esse assunto”, emendou o secretário Newton Carneiro da Cunha.

O diretor Maurício França Rubem, vindo do meio sindical petroleiro, completa: “Hoje, além dos outros meios de comunicação, estamos à disposição para conversar pessoalmente”.

Diretores pedem a sindicatos que ajudem a achar soluções

Situação dos novos empregados sem plano, dos pré-existentes e do limite de idade para o pessoal admitido entre 78 e 79 foram os temas mais discutidos nos sindicatos

Os primeiros encontros com os sindicatos foram proveitosos. A idéia da Diretoria é aceitar todos os convites para conversar sobre as melhores maneiras de resolver problemas antigos, alguns com mais de 30 anos. O diretor Maurício Rubem está certo de que bons resultados virão em breve. “Estamos praticando na Fundação tudo aquilo que pregávamos no movimento sindical: a busca do entendimento para encontrar soluções boas para todos”.

Sem medo ● O secretário-geral Newton Carneiro da Cunha disse que, se antes havia medo com relação ao futuro e à solidez da Petros, isso acabou. “A confiança foi restabelecida e a imagem que se tem é de uma instituição sólida e aberta aos sindicatos e entidades representativas de aposentados, enfim, a todos os participantes”.

Avançam, também, os entendimentos com a principal patrocinadora. A conversa começou com o diretor financeiro da Companhia, José Sergio Gabrielli, mas já estão sendo agendadas reuniões com toda a Diretoria. Quando isso ocorrer, a Fundação levará um pré-diagnóstico da situação causada pela proposta de migração e pelo fechamento do Plano Petros.

Transparência ● A preocupação dos participantes é que a gestão passada da Petrobras isentou apenas os que migraram para o Plano Petrobras Vida (*sub judice*) da participação no déficit oriundo da “geração futura”, enquanto os que não migraram arcarão com o ônus.



O presidente da Petros, Wagner Pinheiro, fala no auditório da Regional de Mauá do Sindipetro de São Paulo. Na mesa estão Newton Carneiro, José Maria e Carlos Cotia



Maurício em São José dos Campos, com Wagner, Mauro Rosa e Newton Carneiro

O que se pretende é deixar tudo esclarecido. A questão dos aposentados que também migraram e receberam incentivo para isso está sendo estudada pela Petros.

Imprensa sindical ● Isso foi dito nas visitas e destacado nos boletins sindicais. No jornal do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Químico e Petroleiro da Bahia, o presidente Wagner Pinheiro resumiu a história: “O Plano Petros acabou por decisão da gestão anterior. O Plano Petrobras Vida ninguém quer. Temos que criar um novo”.

Já o boletim do Sindipetro-MG des-

tacou a presença do secretário-geral Newton Carneiro na entidade, em 27 de fevereiro: “A presença de um membro da diretoria da Petros no nosso sindicato é inédita”. E pontuou algumas questões que a Diretoria Executiva se propõe a resolver: a situação dos funcionários novos sem plano, a dos pré-existentes e a do limite de idade, outro problema que será encarado pela nova Diretoria.

Fase de levantamento ● Até 1978 quem tinha 25 anos de patrocinadora e pelo menos 15 de Petros, recebia aposentadoria integral. Não havia limite de idade. Com o decreto de fevereiro de 78, esse limite passou a existir, mas o regulamento só mudou em novembro de 79. Três mil pessoas entraram na Petrobras neste intervalo e vivem a estranha situação de não poderem se aposentar recebendo a integralidade. Newton Carneiro anunciou que este e outros assuntos estão em fase de levantamento.

Transparência para valer:

Wilson Santarosa, presidente do Conselho Deliberativo da Fundação, afirma

Das lutas sindicais para a presidência do Conselho Deliberativo da Petros e o comando da comunicação institucional da Petrobras, Wilson Santarosa continua na trincheira em defesa dos direitos do trabalhador. Para deixar claro que os ares são de mudança para melhor, Santarosa informa aos participantes que a Fundação terá em breve uma Ouvidoria. Outra boa notícia: o novo plano de benefícios fica pronto, no máximo, dentro de um ano.



Marco Antonio Gamboa

Santarosa: "Durante a ditadura, a Petrobras não colocou dinheiro nenhum na Petros"

6

JORNAL DA PETROS

Jornal da Petros • Na qualidade de presidente do Conselho Deliberativo, representante da principal patrocinadora, como o senhor vê essa busca de consenso por parte da nova Diretoria Executiva?

Wilson Santarosa • A filosofia do diálogo não está sendo implementada só na Petros. Está na Petrobras e no país também. Os trabalhadores nunca puderam participar da gestão do país ou da Petrobras, ou da gestão da Petros, da qual ele é o participante e o legítimo proprietário. Acho que o país começa a mudar com a eleição desse novo governo e, conseqüentemente, a Petrobras começa a mudar com a atual diretoria e uma nova filosofia de gerenciamento está implantada. A Petros também começa a mudar, já que a nova diretoria da Petros é indicada pela nova direção da Petrobras. Quando o presidente da Petros, Wagner Pinheiro, fala que a palavra de ordem é o entendimento, acho que é isso mesmo. Temos que buscar toda vez que possível o entendimento e o bom senso para o participante, para a Petros, para a Petrobras e para o governo.

JP • O presidente Wagner Pinheiro afir-

ma que, para a concretização do novo plano, as conversas serão levadas até a exaustão. Em que pé está a situação em relação à patrocinadora?

WS • Depois de 30 anos de Petros, fomos descobrir que a Fundação tinha vários passivos. Uns já de certa forma solucionados, mas nós encontramos lá R\$ 5 bilhões de déficit. Isso demonstra muito bem a gestão errada, eu diria até arbitraria. A Petrobras praticava ações de RH que impactavam na Petros e sabia que estava praticando aquilo. Principalmente na época da ditadura militar, a Petrobras praticamente não colocou dinheiro nenhum na Petros. Só os participantes é que contribuíam e com a direção da Petrobras dizendo o seguinte: "Um dia a gente conserta isso. Não se preocupem. Eu sou poder. Quem manda sou eu". E agora nós temos que buscar uma solução muito mais difícil. Isso tudo porque os participantes não foram ouvidos lá atrás.

JP • A situação dos novos empregados da Petrobras será um fator para determinar a data de criação de um novo plano de benefícios?

WS • A partir de agora, vamos tentar não um novo plano que substitua esse,

mas que conserte os erros do passado. Isso dentro de um ano. Os novos empregados da Petrobras estão sob a proteção de um seguro que vence em dezembro. Temos que resolver isso antes do vencimento do seguro. Temos um ano para trabalhar: sindicatos, associações, Petros e Petrobras buscando a solução em comum acordo. Temos que montar uma agenda de trabalho, grupos temáticos e, durante esse período, montar o novo plano. Antes de um ano, que já se tenha, mais ou menos consensuado, que plano nós vamos escolher para a Petros tocar daqui para frente. Temos que estudar situações de quem migrou e não migrou. Estamos numa situação delicada. É preciso arrumar a casa o mais rápido possível.

JP • Um exemplo seria a situação dos pré-existentes?

WS • Nunca colocaram o dinheiro relativo a esse pessoal. Em 1996, quando conseguimos participar um pouco, eles se sentiram na obrigação de abrir o jogo, pois começamos a revelar a existência de algo errado. Aquele passivo deveria compor o patrimônio da Petros. Assim, foram obrigados de certa forma a con-

Petros terá uma Ouvidoria

ainda que o novo plano de benefícios tem que ficar pronto dentro de um ano

sertar. Pegaram mais ou menos R\$ 8 bilhões em papéis do governo.

JP ● **O Conselho Deliberativo, agora com mais poder, pode contribuir para a política de investimentos da Petros?**

WS ● Creio que sim. Muito embora tenha dito que mesmo os indicados da Petrobras estão sob a mesma filosofia de trabalho, o grupo é formado pelos membros do Conselho, da Diretoria da Petros e Diretoria da Petrobras. O Conselho passa a ter papel preponderante nisso tudo. Não vai mais existir a figura do presidente da Petros nem da Diretoria da Petros fazendo grandes investimentos sem consultar. Eu não diria que é uma proibição, mas um impedimento de ações que no passado geraram, por exemplo, os precatórios de Santa Catarina, aquele mico! A Petros perdeu na época R\$ 10 milhões e não tem mais retorno para esse dinheiro. Além de outros investimentos que acabaram acontecendo sem discussão de um grupo maior de pessoas... Quanto mais gente puder participar e ajudar nas decisões, menor será o risco de investimento errado não ter retorno. Acho que temos muito que contribuir, mesmo nos investimentos. Outra coisa: os fundos de pensão, principalmente os das estatais, não devem ficar esperando que o empresário venha oferecer negócio para nós. Temos que criar um núcleo de projetos e apresentá-los a parceiros ou buscarmos parceiros, o que reduz custo. Quando vem um empresário apresentar um negócio para a Petros já traz agregado um monte de outras empresas e, em consequência, aumento de custo.

JP ● **Qual é a opinião do senhor sobre o investimento socialmente responsá-**

vel? Até que ponto rentabilidade é compatível com responsabilidade social?

WS ● A responsabilidade social não representa caridade e assistencialismo de forma nenhuma. Responsabilidade social é um termo novo não levado em consideração antes, principalmente, pelas empresas privadas. A partir da eleição do Lula, isso começa a mudar. Aquilo que disseram que o neoliberalismo fez no mundo, no último período foi feito no Brasil: a promoção do individualismo, que começa a ser mudada agora. Os fundos de pensão têm papel importante nisso. Não dá para fazer investimento somente sob o ponto de vista do lucro rápido. A defesa do patrimônio da Petros, para que ele seja mais rentável possível, é uma coisa, mas a lógica do lucro rápido, do consumo insano, tem que ser mudada no país. A exemplo da Petrobras, não queremos o consumidor

puro e simples, sem cara. Quem está lá parado no posto de gasolina tem nome, endereço, CIC, RG. É gente. É parceiro. É assim que nós queremos tratar os negócios da Petros também. Quando colocamos investimento com responsabilidade social, deixamos de investir em shoppings, que não dão nenhum retorno para os fundos. Se o dinheiro ficasse parado na caderneta de poupança, o retorno seria maior e muito mais seguro. Temos que pensar em geração de empregos e inclusão social, não em investimentos que dão continuidade ao modelo que estava em vigor até agora. Neste modelo, a elite detém a maior parte do dinheiro do país. Muitos investimentos do passado da Petros não geravam

inclusão social, não trabalhavam a cidadania. Era tudo na base do “quem pode, pode, quem não pode se sacode”.

JP ● **Essa nova visão está sendo articulada?**

WS ● A Previ buscava seus investimentos individualmente e, muitas vezes, disputava com a Petros. Hoje, não. Vamos sentar a todo instante com a diretoria da Previ, da Funcef e de outros fundos para que tenhamos aplicações que caminhem no sentido da responsabilidade social, investimentos em negócios que gerem mais em-

prego. É isso que será articulado. Daqui para a frente, a Petros não vai mais disputar com a Previ, vai trabalhar junto. É uma política de governo. Sem fugir dos objetivos de cada um, para o país o fundo de pensão é um instrumento de formação de poupança interna. Para a empresa, é o

instrumento de RH que dá tranquilidade a seus empregados. E sob o ponto de vista do participante, é a garantia de um patrimônio sólido e tranquilidade na aposentadoria. A gente não vai descartar nenhum objetivo. Dá para unir todos eles. É só utilizar o instrumento de forma mais adequada para a realidade atual do país.

JP ● **Solidez, modernidade, eficiência e transparência são atributos da marca Petros. Em pesquisas feitas com participantes, eles sempre a consideram sólida, moderna. Como o Petros poderia se tornar mais transparente?**

Responsabilidade social não é caridade. A promoção do individualismo vai mudar. Não dá para fazer investimento somente sob o ponto de vista do lucro

Continua na página 8

WS ● A Petros tem muitos instrumentos de contato com o participante, mas a transparência duvidosa é uma realidade. Estamos discutindo a implantação de uma Ouvidoria independente. A Ouvidoria não estará ligada a Diretoria da Petros. Vai estar subordinada ao Conselho Deliberativo, representando os dois lados – empresas e participantes. Como se fosse uma auditoria externa. Ao criar a Ouvidoria, queremos que ela tenha a transparência que o participante precisa. A Petros vai ter contato direto, muitas vezes pessoal, e com muito mais sensibilidade. O participante não vai ficar sem resposta direta em nenhum momento. Quando for uma reivindicação, será dito de forma direta e transparente. Ele não vai receber da Petros nenhuma carta com milhões de argumentos ou milhões de fórmulas e contas e, ao acabar de ler, continuar não entendendo nada. A ouvidora vai dar essa transparência. Ela não será empregada nem participante da Petros e nem será nomeada pelas diretorias da Petros ou da Petrobras. Vai ser uma pessoa de fora dos quadros, sem nenhuma tendência formada, para ter independência, autonomia e transparência.

JP ● **O senhor tem opinião formada sobre o multipatrocinio?**

WS ● Somos a favor, mas vamos ter que dar uma remodelada na estratégia anterior. Hoje, temos um excesso de empresas com um número de participantes muito pequeno, o que acaba dando prejuízo àquele plano e à Petros. O plano atual da Petros acaba subsidiando outros que, individualmente, são deficitários. Vamos buscar outras patrocinadoras, mas que tenham viabilidade. Não podemos deixar de forma alguma que o Plano Petros subsidie qualquer outro. Seria errado.

JP ● **Que impactos a reforma da previdência pode trazer à Petros?**

WS ● A idéia da reforma é que todo trabalhador brasileiro participe de algum fundo de pensão. É uma discussão que está estabelecida na emenda constitucional, mas eu faria um alerta: “Não dá para entrarmos numa aventura como no Chile e no México, onde venderam dezenas de fundos de pensão que, depois de 10 anos, quebraram. A proposta do governo Lula é que tenhamos fundos constituídos com solidez, que dêem segurança ao trabalhador. O percentual de aposentados no Bra-

sil cresceu e é natural que isso acontecesse, mas a Previdência pública não foi montada para isso. Usou-se demais a Previdência para outras coisas e hoje ela tem problemas como a Petros. Temos que buscar uma solução e a saída que o novo governo vê é a instituição de fundos de pensão para todos os trabalhadores. Mas é preciso ter cuidado. Não podemos entrar na lógica empresarial de pensar somente no lucro de hoje, sem garantir a aposentadoria de alguém dentro de 40 ou 50 anos.

Santarosa abre as portas que no passado já lhe foram fechadas

Wilson Santarosa encara a nova situação do país e do Sistema Petrobras com tranqüilidade e confiança no futuro, mesmo porque tem história no movimento sindical. Quando perguntam se ele agora está do outro lado, a resposta vem na ponta da língua: “Eu, não. O país é que mudou”.

E de mudança ele entende, pois sua trajetória atesta isso. Foi diretor do sindicato de Campinas, presidente da CUT do interior de São Paulo, fundador do Instituto Cajamar (formador de sindicalistas e lideranças políticas) e coordenador nacional dos petroleiros. Se hoje, além de presidir o Conselho Deliberativo, responde pela comunicação institucional da Petrobras, no passado ficou cinco meses sem receber salário por participar das campanhas salariais e foi barrado várias vezes na porta da empresa.

Mágoa? Nada disso. Este cidadão de Americana (interior de São Paulo), casado pela segunda vez, pai de três filhas, e já com três netos, está feliz da vida na Companhia que o admitiu em dezembro de 1975, como operador de transferência e estocagem na Replan. Tem um plano na cabeça: resgatar o sentido de coletivismo dentro da Petrobras e na Petros. “O relaciona-

mento há uns 15 ou 20 anos era muito diferente do que é hoje. Como responsável pela comunicação interna da empresa, estou tentando mudar isso. No último período foi investido muito na disputa individual”.

Santarosa dá nome aos bois ao identificar as razões para este fenômeno: “Isso não aconteceu só na Petrobras, mas no mundo inteiro, com a globalização e o neoliberalismo. Foi um mal

que fizeram para o mundo e para qualquer país que quer ser uma nação. Não existe patriotismo de uma só pessoa. No Rio de Janeiro, por exemplo, o narcotráfico tomou conta porque não existem mais organizações de bairros”.

Quando projeta o resgate da solidariedade dentro da Petrobras, Santarosa não se esquece da Petros. “O participante não pode ser um sujeito sem cara. Ele tem mulher, filhos, amigos, vizinhos. Na Petros temos que fazer esse trabalho de unidade entre os sindicatos e as associações de aposentados. O país está num clima bom para que a gente resgate isso tudo. Nós estamos depositando dinheiro todo mês aqui para que a Petros cresça seu patrimônio. E não dá para ser investidor sem conhecer seu parceiro”.

O participante não pode ser um sujeito sem cara. Ele tem mulher, filhos, amigos, vizinhos. O país está num clima bom para que a gente resgate isso tudo

Parceria no controle de risco

Petros escolhe a DBA, uma de suas empresas patrocinadoras, para monitorar seus processos. O controle de risco, ou compliance, é uma espécie de auditoria preventiva

A Petros e a DBA Engenharia de Sistemas – uma de suas empresas patrocinadoras – estão juntas também na estratégia de controle de riscos.

Para monitorar seus processos e zelar para que estejam dentro da lei e compatíveis com normas, regulamentos e políticas internas, a Petros desenvolveu o seu projeto de compliance (controle de riscos) em parceria com a DBA.

Bons resultados • “O sistema funciona há dois meses e já foi possível identificar melhoras. Grande parte deste sucesso deve-se à parceria com a DBA. Em todos os momentos do projeto, eles foram superatenciosos e nenhum passo foi dado sem que as duas empresas estivessem de

acordo”, diz o gerente de controle de riscos da Petros, Fernando Guilhon.

Mais segurança • O projeto atua como auditoria preventiva, focada em riscos e processos. O objetivo é assegurar que no desenvolvimento ou alteração de processos, produtos e sistemas existentes na Petros, os riscos sejam monitorados e documentados. E, ao mesmo tempo, que as ações de gerenciamento sejam implementadas com segurança.

O projeto, que na DBA está sob a responsabilidade de Sônia Sirimarco, entrou em produção no dia 12 de dezem-



Fernando Guilhon

bro de 2002. A analista de sistemas Simone Lerer destacou seu pioneirismo: “Poucas empresas têm área de controle de riscos e mesmo as que têm não possuem um sistema que suporta o acompanhamento do comportamento dos processos”.

Vantagem • Sônia

Sirimarco disse que a Petros, com essa ferramenta de apoio, “aumenta sua vantagem competitiva, garantindo o fortalecimento de sua imagem no mercado, a eficácia dos processos internos no atendimento às diretrizes estabelecidas e a total aderência à legislação”.

Maratona BR já abriu inscrições

Estão abertas as inscrições para 4ª Maratona BR de Revezamento. As equipes poderão se inscrever no site *Ativo.com* ou nos postos Petrobras credenciados, mas atenção! Os atletas têm até o dia 27 de abril para garantir vaga na competição. A maratona será disputada no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, dia 18 de maio, com largada às 9 h. Os prêmios somam R\$ 175 mil.

Lucro da Copesul em 2002: R\$ 73,2 milhões

O *hedge* (garantia/seguro) da dívida em moeda estrangeira, a redução do endividamento e o crescimento do volume de vendas foram fatores determinantes para o resultado alcançado pela Copesul em 2002. A empresa encerrou o ano com um resultado de R\$ 73,2 milhões, que superou em R\$ 64,9 milhões o de 2001. E a receita bruta consolidada foi de R\$ 3,7 bilhões, contra 25,6% do ano anterior.

Um site cheio de energia

Está no ar a nova página da Rede Gás de Energia na Internet, com muitas informações sobre gás natural no país e no mundo e área de notícias atualizadas. Entre no site da Gaspetro e clique no ícone da rede. O endereço é fácil: www.gaspetro.com.br.

Sinal verde

A Econorte vai fazer campanha inédita: 700 crianças excepcionais de Londrina (PR) receberão este ano lições de comportamento defensivo dentro de veículos e nas ruas, em meio ao trânsito.

PQU na Alemanha

A Petroquímica União (PQU), também patrocinadora da Petros, irá participar de 8 a 10 de abril em Nuremberg, na Alemanha, de uma feira sobre os avanços e inovações da tecnologia do setor.

Petroflex abre as portas na Holanda e em Cingapura

A Petroflex, maior empresa de borracha sintética da América Latina, está abrindo escritórios na Holanda e em Cingapura. Com a medida, a petroquímica pretende conquistar novos mercados.

A Petroflex registrou em 2002 o melhor desempenho dos últimos 10 anos, com um lucro líquido de R\$ 30 milhões. Uma conjugação de fatores positivos contribuiu: o crescimento de 12% nas vendas; a desvalorização do real frente o dólar; e a segmentação das vendas por mercados de atuação.

Braskem: expansão vai continuar

A Braskem encerrou 2002 com crescimento de 2,4%. Ou seja, acima do desempenho médio estimado para a economia, que era de cerca de 1,5%. Segundo as projeções para 2003, o ritmo de expansão deverá ser mantido.

Resumo dos números de janeiro/2003

Informações mais detalhadas sobre os resultados da Petros devem ser procuradas no Relatório Mensal, que está na área de acesso restrito da página da Petros na Internet

Situação Patrimonial da Petros Janeiro/2003 (milhões de reais)		
Descrição		Valores
• Investimentos		17.871
• Contribuições a receber e outros ativos		850
• Outras obrigações		-517
• Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	A	18.204
- Compromissos com benefícios já concedidos *	B	-13.984
- Disponível para benefícios a conceder*	C= A+B	4.220
- Compromissos com benefícios a conceder*	D	-5.305
Resultado em 31/01/2003		-1.085

* Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.

Rentabilidade dos investimentos Petros comparada a referenciais de mercado (variação %)

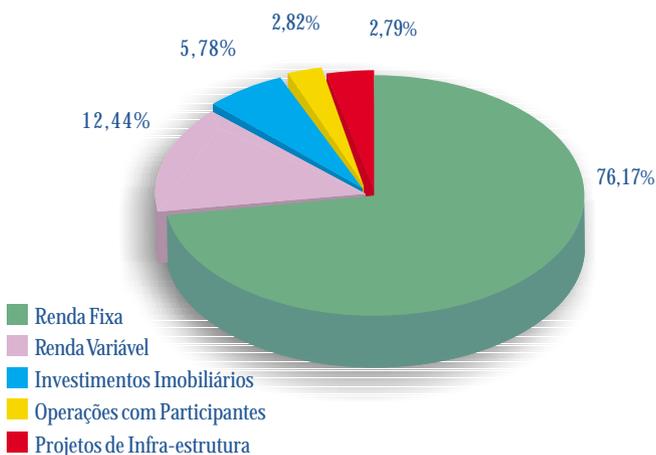
Referencial/Investimento	Janeiro/2003
CDI	1,97
Renda Fixa sem NTN-B - Petrobras	2,52
Operação com participantes	2,21
Ibovespa	-3,57
Carteira de Ações (Giro)	-2,96
IBX	-3,52
Fundos de Small Caps	-2,21
Meta Atuarial (IPCA + 6% ao ano)*	2,60
NTN-B - Petrobras	2,39
Carteira de Ações (Permanente)	-0,86
Investimentos Imobiliários	0,98
Projetos de Infra-estrutura	2,89
Total dos Investimentos	1,83
IPCA de Janeiro	2,25

* IPCA defasado em um mês

Resultados da Petros Janeiro/2003 (milhões de reais)		
Descrição		Valores
• Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes		61
• Benefícios pagos aos participantes *		-112
• Despesas Administrativas / Fundo Administrativo		-11
Subtotal A	A	-62
• Reavaliação dos compromissos com pagamentos de benefícios *	B	-527
Subtotal C=A+B	C=A+B	-589
• Resultado dos investimentos	D	317
Superávit/Déficit do período	Subtotal E=C+D	-272
Resultado realizado em 31/12/2002	F	-1.552
Resultado a realizar em 31/12/2002	G	725
Suerávit/Déficit acumulado em 31/12/2002	H=F+G	827
• Ajuste de títulos mantidos até o vencimento	I	14
Resultado em 31/01/2003	J=E+H+I	-1.085

* Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.

Investimentos da Petros R\$ 17,8 bilhões em Janeiro de 2003



Calendário de Pagamento de Benefícios Petros

Mês	Data do Crédito	Mês	Data do Crédito
Março/2003	25	Agosto/2003	25
Abril/2003	25	Setembro/2003	25
Maió/2003	23	Outubro/2003	24
Junho/2003	25	Novembro/2003	25
Julho/2003	25	Dezembro/2003	19

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE



O participante Rodolfo Huhn lembra que administrar através do entendimento é mais difícil do que fazê-lo com imposição. Mas, com diálogo, os resultados são melhores

Internet ● A enquete desta semana sobre a frequência de ida ao médico deveria conter um item intermediário entre “uma vez por mês” e “de seis em seis meses” como, por exemplo: de dois em dois meses, como é o meu caso que sou diabética. Parabéns. A página na Internet está cada vez melhor. **Helena Lobo Mazzi, matrícula Petros 0003470.**

Entendimento ● O presidente da Petros, o economista/financeiro, Wagner Pinheiro de Oliveira, esteve presente em nosso sindicato, Regional Mauá, no dia 11 de março último. O novo presidente conversou com os aposentados, deixando claro que sua atuação na Petros é de muita negociação. lembro-me quando ele disse: “Vocês têm 50% da Petros e a empresa tem outros 50%, desta forma as portas estarão sempre abertas para nós conversarmos”. Sentimos muita franqueza e muita confiança no que ele nos transmitiu. Interessante é que ele quer ter o contato direto com o mantenedor, ouvir as mais diferentes opiniões e sugestões, enquanto que na administração anterior não tínhamos essa oportunidade para o diálogo. Estamos torcendo para o seu sucesso, que será o sucesso de todos nós. **Ricardo Sérgio Gerbelli, diretor do Departamento dos Aposentados do Sindicato Unificado dos Petroleiros do Estado de São Paulo, Regional Mauá/SP.**

Início promissor ● A nova diretoria da Petros apresentou um início promiss-

or ao abrir suas portas para o diálogo com os participantes e patrocinadores. Antigamente não havia esta disposição para o diálogo. Quando a gente tentava conversar com a diretoria, a resposta não vinha. Já nos reunimos com esta nova diretoria e verificamos que há disposição para a busca da resolução de nossos problemas. Sabemos que administrar através do entendimento é bem mais difícil do que fazê-lo com imposição. No entanto, o resultado do trabalho franco, aberto, é muito mais duradouro, pois foi construídos por todos. **Rodolfo Huhn, diretor-secretário da Apape - Associação Nacional dos Participantes da Petros.**

Futuro melhor ● Todos nós queremos e acreditamos nas grandes mudanças que começam a surgir com o governo Lula, mas não podemos deixar de constatar ações que aos olhos de outros podem parecer menores e que, no entanto, para nós são fundamentais. É o caso da ida da nova Diretoria da Petros ao encontro dos participantes, mediante seus sindicatos. Recentemente, a nova diretoria esteve em nosso sindicato para conversar com nossos participantes. Esta é uma mudança significativa, que demonstra a vontade política da Petros de querer resolver problemas que antes pareciam não ter solução. São novos tempos que apontam para um futuro bem mais tranquilo. **Direção do Sindicato dos Petroleiros de São José dos Campos.**

Acesso livre ● A filosofia de portas abertas implantada pela nova Diretoria da Petros é colocada literalmente na prática. Agora, aposentados, portadores do crachá original da Petrobras, terão acesso livre ao prédio-sede da Fundação sem precisar pedir autorização na recepção.

Reforma I ● O IV Congresso Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão, promovido pela Anapar, será realizado em Brasília no dia 3 de abril. O evento é aberto aos participantes de todas as entidades de previdência complementar.

Reforma II ● O advogado Jorge Gonçalves de Figueiredo, da Gerência Jurídica da Petros, foi convidado a representar os fundos de pensão na Comissão de Seguridade Social criada pela OAB-RJ para contribuir com o governo federal na análise do projeto de reforma da Previdência.

Fundos ● Em dezembro, os fundos de pensão brasileiros pagaram R\$ 721,5 milhões em aposentadorias. Do total, R\$ 504 milhões são benefícios concedidos por tempo de contribuição. O número de participantes beneficiados atingiu 558,8 mil pessoas, das quais 50,1% ligados a entidades sediadas na Região Sudeste. Os fundos pagaram ainda R\$ 81,3 milhões em pensões.

Novo Código ● Dezenas de profissionais da Petros assistiram, no auditório da Fundação, no Rio de Janeiro, à palestra *O novo Código Civil e seus impactos no fundo de pensão*, feita pelo advogado Flávio Martins Rodrigues, especialista em direito previdenciário e procurador do Estado do Rio de Janeiro.

O tenor das plataformas

Mecânico aposentado da Petrobras, o cantor lírico Benoni da Conceição lamenta a falta de interesse pela ópera e procura patrocínio para projeto de criação de platéias

O canto é uma paixão que o tenor Benoni da Conceição, 58 anos, traz da infância. Aos oito anos, já fazia parte do coral da Igreja Presbiteriana da Bahia, convidado por uma cantora americana que ficou encantada com seu timbre de voz. Lá, Benoni aprendeu as primeiras notas e começou a ler partitura.

Filho de alfaiate, nasceu em Salvador, tinha uma vida confortável na terra natal, até que a família mudou-se para o Rio.

Vida difícil ● Foi um início duro na então capital federal. O pai ficou doente e Benoni começou a trabalhar aos 10 anos, estudando à noite. Incentivado pelo gerente da empresa em que trabalhava, fez curso de torneiro me-

cânico no Senai. Graças a isso, entrou para a Petrobras, onde trabalhou como mecânico de bombas e compressores nas plataformas. Acabou se tornando professor do Senai.

A estréia ● A arte e o trabalho pareciam inconciliáveis. Mesmo assim, Benoni tentou carreira no rádio, mas não deu. Achou tempo para cantar no Coral Excelsior, um dos melhores da época, que se apresentava frequentemente no Teatro Municipal e na Sala Cecília Meireles.

Organizou mais o próprio tempo e entrou para a Escola de Música, onde aprendeu teoria musical e noções de piano. O cantor lírico surgiu, então. Fazendo parte de vários grupos, es-

treou, enfim, como tenor solista.

Crítica favorável ● Os anos 1980 foram os melhores. Participou de concertos nos teatros Dulcina e João Caetano e em montagens de óperas (*Rigolletto*, *Traviata*, *Otello* e outras). Em 1988, a crítica destacou sua performance em *Otello* e pipocaram convites para atuar em dezenas de espetáculos.



Benoni: muitas idéias para popularizar o canto lírico no Brasil

Com a mudança da Lei de Incentivo à Cultura, no final da década de 1980, a produção cultural foi reduzida. Muitos artistas saíram do país e outros deixaram a profissão em segundo plano. Embora tivesse passado na prova para o Teatro Municipal, o petroleiro Benoni optou pela segurança da Petrobras.

Muitas idéias ● Voltou a engajar-se em projetos depois que se aposentou, em 1996. No ano passado, por exemplo, ele se apresentou duas vezes no evento *Quintas Líricas*, promovido pela UFRJ. Foi, também, jurado do festival de música realizado no presídio da Quinta da Boa Vista, onde cantou para os detentos. “Fiquei impressiona-

do com o bom nível das músicas”, disse.

Atualmente Benoni busca patrocínio para o projeto *Ópera para todos*, que tem o objetivo de formar platéias. As apresentações seriam realizadas duas vezes por semana, com entrada franca e ensaios abertos à população.

Em 2001, ele lançou um CD de música sacra, *Creio em Deus*. O segundo virá em

breve, trazendo um oratório do maestro Guilherme Loureiro. E tem mais dois projetos na fita: o Grupo Itálico (uma pianista e dois cantores), que canta árias de óperas; e o grupo Coração Ítalo-Brasileiro, com repertório intercalado. Em ambos, soltará a voz.

Contra a maré ● Embora reconheça a importância das manifestações culturais populares, Benoni la-

menta que o mercado de ópera esteja em baixa. “As pessoas não estão acostumadas a ouvir ópera. Vai ser difícil acabar com essa cultura que está por aí. Deveria ter espaço para todos os gêneros, mas ligue a TV que você não vai encontrar ópera”, diz. E continua: “Temos que conviver com isso, porque eles estão ganhando dinheiro. Entendo que todos estejam fazendo cultura, mas existem trabalhos de boa e de má qualidade. Prefiro não me estender. Não gosto de fazer críticas”.

Benoni e sua orquestra se apresentam em eventos. Os interessados podem entrar em contato pelos telefones (21) 2597-9301, 3684-2865 ou 2583-6617.